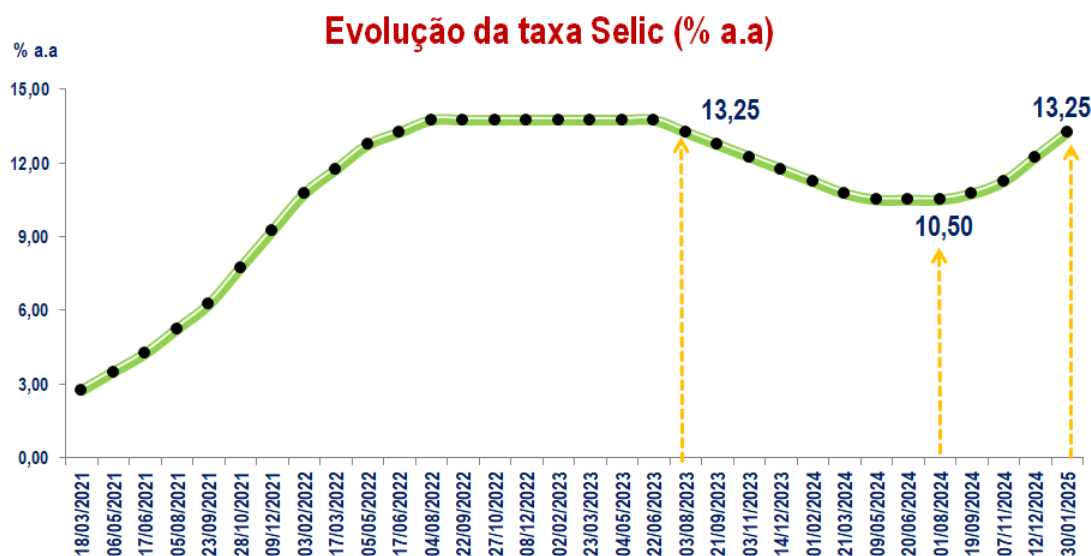


Copom promove a quarta alta consecutiva da Selic

Conforme sinalizado em sua reunião, que aconteceu em dezembro de 2024, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, aumentou a Selic em um ponto percentual. Isso significa que a referida taxa, que era 12,25% ao ano (a.a), passou a ser 13,25% a.a., o que a fez retornar para o patamar alcançado em agosto de 2023.

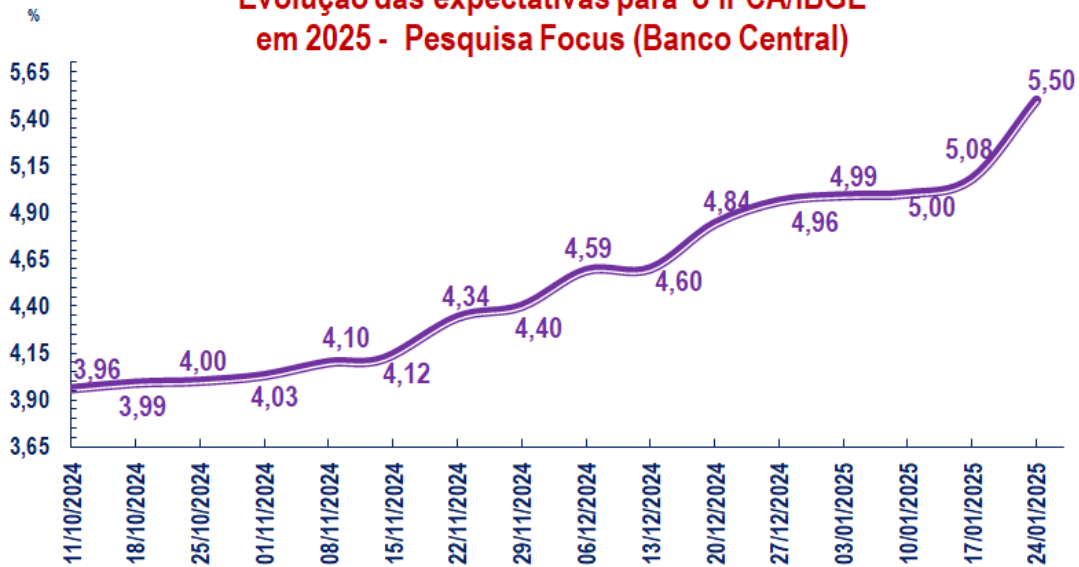


Fonte: Banco Central do Brasil.

Importante destacar que o Federal Reserve (Fed), Banco Central americano, depois de três cortes seguidos, manteve a taxa de juros básica no País inalterada, ou seja, no intervalo de 4,25% a 4,50%. Esse resultado já era aguardado pelo mercado, especialmente em função das incertezas em relação às políticas do novo governo. Em seu comunicado o Fed destacou que a atividade econômica do País permanece robusta, com o desemprego estabilizado em nível baixo. Mas aguarda-se, ainda para o primeiro semestre, o retorno da queda dos juros.

As estimativas para a inflação brasileira em 2025, e também em 2026, seguem em deterioração. O Boletim Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central, em sua edição de 24 de janeiro, estimou que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrará o ano com alta de 5,50%. Vale lembrar que o centro da meta de inflação nesse ano é de 3,0% podendo variar 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, a meta será cumprida se o IPCA ficar entre 1,5% e 4,5%. Portanto as projeções já sinalizam que referido indicador encerrará 2025 um ponto percentual acima do teto da meta.

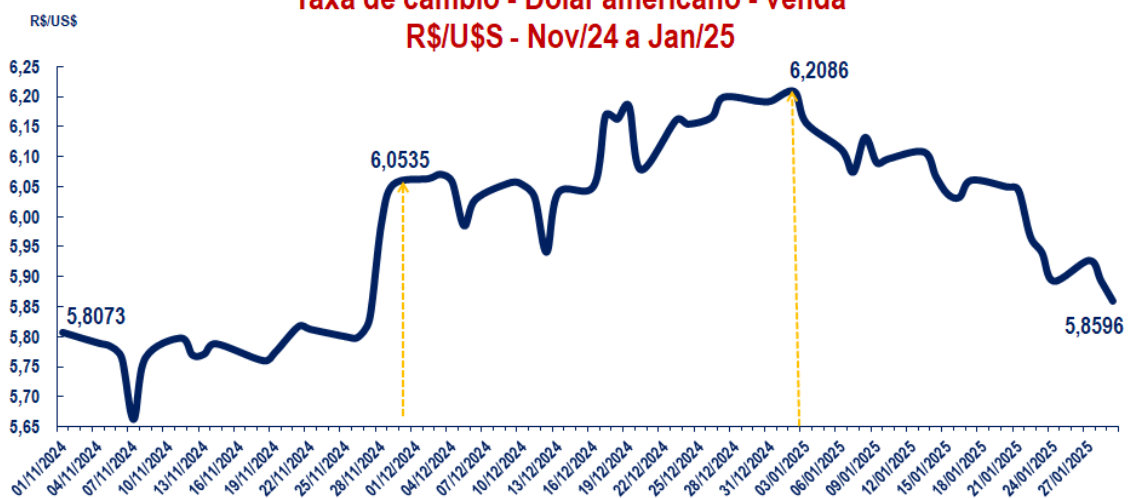
Evolução das expectativas para o IPCA/IBGE em 2025 - Pesquisa Focus (Banco Central)



Fonte: Banco Central do Brasil - Boletim Focus.

Há 15 semanas consecutivas, ou seja, desde 18 de outubro de 2024, que a Pesquisa Focus vem aumentando sistematicamente as suas projeções para o IPCA em 2025. E há cinco semanas seguidas que as expectativas para 2026 também estão menos favoráveis. Espera-se, para o próximo ano, IPCA de 4,22%, enquanto há apenas quatro semanas aguardava-se alta de 4,01%. O aumento do preço dos alimentos e a flutuação da taxa de câmbio, em especial a partir do final de 2024, ajudam a explicar o motivo pelo qual as estimativas para a inflação estão se acelerando.

Taxa de câmbio - Dólar americano - venda R\$/US\$ - Nov/24 a Jan/25



Fonte: Banco Central do Brasil.

Neste sentido, vale destacar que o dólar alcançou a marca histórica de R\$6,00, pela primeira vez, no final do mês de novembro de 2024, logo após o anúncio de um conjunto de medidas para o controle dos gastos públicos. As propostas anunciadas preveem uma economia de R\$70 bilhões para os próximos dois anos. As medidas não foram bem recebidas pelo mercado financeiro, o que contribuiu para elevar as expectativas para a inflação em 2025.

O IPCA-15¹, indicador que é considerado a prévia da inflação aumentou 0,11% em janeiro de 2025, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As expectativas do mercado financeiro apontavam queda de 0,03%. O aumento no preço de alimentos contribuiu para a alta do indicador no primeiro mês do ano. A alimentação no domicílio registrou variação de 1,10% em janeiro. Contribuíram para esse resultado os aumentos do tomate (17,12%) e do café moído (7,07%).

Em 2024 o IPCA aumentou 4,83% superando em 0,21 p.p o resultado de 2023 (4,62%) e 0,33 p.p. acima do teto da meta de inflação. Conforme divulgado pelo IBGE, os maiores impactos foram observados no grupo Alimentação e Bebidas, que registrou alta de 7,69% e contribuiu com 1,63 p.p.com o resultado do IPCA no ano. Os aumentos observados nos preços dos grupos Saúde e Cuidados Pessoais (6,09%) e Transportes (3,30%) também proporcionaram impactos expressivos (de 0,81 p.p. e 0,69 p.p., respectivamente) sobre o resultado do IPCA do ano. Esses três grupos responderam por 65% da inflação de 2024.

IPCA/IBGE - Grupos componentes

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2023	2024	2023	2024
Índice Geral	4,62	4,83	4,62	4,83
Alimentação e bebidas	1,03	7,69	0,23	1,63
Habituação	5,06	3,06	0,77	0,47
Artigos de residência	0,27	1,31	0,01	0,05
Vestuário	2,92	2,78	0,14	0,13
Transportes	7,14	3,30	1,46	0,69
Saúde e cuidados pessoais	6,58	6,09	0,86	0,81
Despesas pessoais	5,42	5,13	0,55	0,52
Educação	8,24	6,70	0,46	0,39
Comunicação	2,89	2,94	0,14	0,14

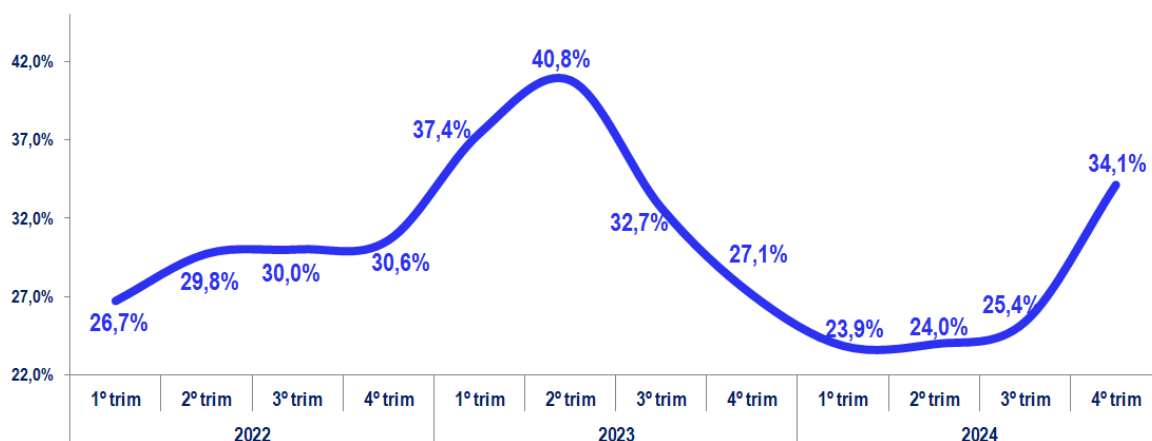
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

¹ Para o cálculo do IPCA-15 do mês de janeiro de 2025, de acordo com o IBGE, os preços foram coletados no período de 13 de dezembro de 2024 a 14 de janeiro de 2025 (referência) e comparados com aqueles vigentes de 13 de novembro a 12 de dezembro de 2024 (base).

A continuidade do ciclo de alta da Selic prejudica muito o segmento produtivo. O custo do crédito impede novos investimentos e, com isso, prejudica não somente a geração de renda e emprego, mas também a produtividade das empresas e o crescimento sustentado da economia. O País precisa trabalhar em uma política econômica estruturante, em que o esforço fiscal seja considerado. Há três anos consecutivos a taxa Selic está acima de dois dígitos.

Particularmente para a Construção Civil a taxa de juros elevada foi, em 2024, o principal problema, conforme avaliação dos empresários do setor na Sondagem Indústria da Construção realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Nos últimos três meses, daquele ano, 34,1% dos empresários apontaram que esse foi o principal problema do setor. Em relação ao 3º trimestre de 2024 observou-se um incremento de 8,7 pontos percentuais.

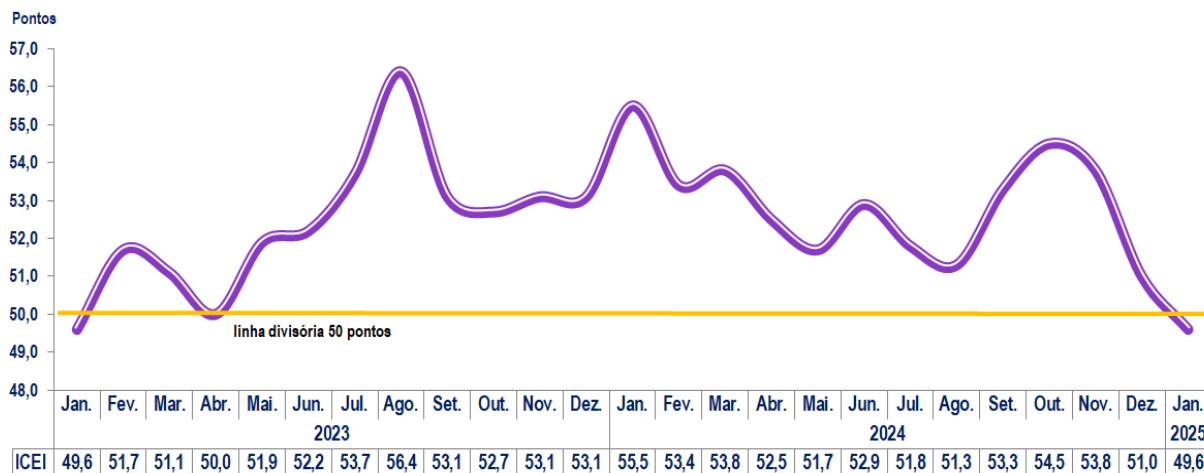
Principal problema enfrentado pela Indústria da Construção Civil em 2024 : taxa de juros elevada



Fonte: Sondagem Nacional da Indústria da Construção/ Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Esse fator também contribuiu para a queda do Índice de Confiança (ICEI) do empresário do setor, em janeiro de 2025. Pela primeira vez, nos últimos dois anos, o referido indicador ficou abaixo da linha de 50 pontos, que separa a confiança da falta de confiança. O recuo do indicador reflete a piora da avaliação dos empresários do setor em relação às condições atuais de negócios e também em relação às expectativas.

Evolução do Índice de Confiança do Empresário da Construção do Brasil



Fonte: Sondagem Indústria da Construção/ Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A pesquisa Focus projeta a Selic em 15% no final de 2025. Caso esse resultado se confirme será o maior nível dos últimos 20 anos, com efeitos profundos no setor produtivo da economia. Um retrocesso que o País não merece assistir.

Econ. Ieda Vasconcelos